

## CORREIO ECONÔMICO

Marcos Oliveira - Agência Senado



Objetivo da PGR é tornar apostas online 'prática ilícita'

## PGR pede ao STF suspensão de leis que regulam bets

Todas as leis que regulam o mercado de bets no país devem ser imediatamente suspensas. Esse é o cerne da solicitação, encaminhada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), ao Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), que visa questionar a forma legal de regulamentação do mercado de 'bets' (apos-

tas online) no Brasil.

Assinada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, a Adin mira as leis reguladoras 14.790/2023 e 13.756/2018, e as portarias do Ministério da Fazenda, para regulação das apostas de cota fixa. No entendimento da PGR, "a aposta pode se referir a eventos reais ou virtuais, em sua efetivação, em que o apostador poderá ganhar ou não".

## Sem suporte

Caso o pleito seja atendido pelo STF, diz a PGR, "o exercício da atividade não terá mais suporte normativo, passando a ser prática ilícita pela legislação nacional", pois as leis não atendem "a requisitos mínimos de preservação de bens e valores da Constituição Federal".

## Sem proteção

Para a PGR, "esse novo mercado surgiu sem critérios de proteção dos usuários do serviço no mercado nacional, além do fato de os sites e operadores estarem, sediados no exterior, onde a lei brasileira não incide, dificultando o controle, fiscalização e tributação da atividade".

Rogério Reis - Agência Petrobras



Parceria: pioneirismo no mercado de gás natural

## Petrobras e Gerdau firmam parceria na área de gás natural

Atender a unidade de produção de aços especiais do Rio Grande do Sul. Esse é a principal finalidade da parceria celebrada entre a Petrobras e a siderúrgica gaúcha Gerdau, que assinaram, nesta segunda-feira (11), contratos para fornecimento de gás natural no mercado livre de comercialização.

Com o acordo, é via-

bilizada a migração de um cliente do mercado industrial cativo para o mercado livre no RS, de modo que a Gerdau passa a ser a pioneira na mudança para esse modelo de comercialização no estado, cujas regras foram recentemente aprovadas, tanto pela agência reguladora estadual, quanto pelo governo gaúcho.

## Pioneirismo

Para a diretora global de Energia e Suprimentos da Gerdau, Flávia Souza, "a nova parceria com a Petrobras representa movimento pioneiro e inovador para o mercado livre do gás natural no RS, insumo fundamental à descarbonização do aço nos próximos anos".

## Bitcoin avança

Desde a confirmação da vitória eleitoral de Donald Trump, em 5 de novembro, o bitcoin já acumulou ganhos de 30%, ao encostar nos US\$ 90 mil, nessa terça-feira (12), mediante a expectativa do mercado de que o governo do republicano ianque será favorável às criptomoedas.

## Competitividade

Para o diretor-executivo da Sulgás (terceiro parceiro), Marcelo Leite, que a nova parceria cria um ambiente em que os consumidores terão maior liberdade de escolha, fornecedores, maior competitividade, e a distribuidora, vão dispor de maior segurança e excelência.

## 'Na onda'

Quem também 'surfa' na onda de valorização, pelo fator 'trumpista' é a montadora Tesla, cujo ganho se aproxima de 40%, desde o momento da divulgação dos resultados, pois seus investidores creem que se sairão bem, enquanto Trump estiver no cargo.

## Ata do Copom cobra adoção de uma 'política fiscal crível'

No documento, comitê admite elevar, ainda mais, a Selic este ano

Divulgação Instituto Millenium

Por Marcello Sigwalt

Tocando na 'ferida', a Ata do Copom-BC (Comitê de Política Monetária do Banco Central) cobrou do Executivo, de forma explícita, "uma política fiscal crível, embasada em regras previsíveis e transparência em seus resultados, em conjunto com a persecução de estratégias fiscais que sinalizem e reforcem o compromisso com o arcabouço fiscal nos próximos anos são importantes elementos para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de riscos dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária".

Como tais medidas não têm sido tomadas e, pior, adiadas, o colegiado admite maior aperto monetário, como segue: "O Comitê avaliou que o cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista"



Ata do colegiado cobra iniciativa do Executivo para contenção da 'farra fiscal'

e que o aumento recente de 0,5 p.p. "reflete o compromisso de convergência da inflação à meta, essencial para a construção contínua de credibilidade".

"Trocando em miúdos", é factível ao mercado que o BC eleve em mais meio ponto percentual (0,5 p.p.) a Selic na reunião de dezembro, que então passaria a 11,75% ao ano.

Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, o Copom destacou: a desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado e a conjunção de políticas

econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário (taxa de câmbio persistentemente mais depreciada).

Entre os riscos de baixa, a desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e impactos do aperto monetário sobre a desinflação global, mais fortes do que o esperado.

## Juros: mercado prevê alta de 0,5 p.p.

A ata da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central), que na semana passada elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual (p.p.), a 11,25% ao ano, veio mais dura do que o comunicado da decisão.

Segundo economistas, apesar da chance maior ser de alta de 0,50 p.p. no próximo encontro, em dezembro, o documento abre espaço para um aumento maior, de 0,75 p.p.

Para o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal, a palavra "incerteza" define a ata do Copom divulgada nesta terça. "A ata pode ser considerada dura, principalmente porque trouxe todas as incertezas que temos hoje nos cenários interno e externo", disse Leal.

"Inclusive, incerteza parece ser o nome dessa ata. O BC usou 10 vezes ao longo da ata incerteza ou variação dessa palavra para expressar o cenário, contra 7 da ata anterior."

O economista ainda aponta que a ata fala sobre necessidade de medidas estruturais para conter o aumento de gastos no Brasil. "O BC fez um diagnóstico muito pior do cenário inflacionário no curto prazo, e citou o impacto do câmbio como fonte de pressão sobre os preços industriais", lembrou.

"A ata veio um pouco mais dura em relação ao comunicado, argumentando sobre o possível impacto da política fiscal sobre as variáveis macroeconômicas", afirmou Leonardo Costa, economista da instituição financeira ASA. "Além disso, seguem reforçando a necessidade de queda nas expectativas de inflação, o que sugere juro elevado por mais tempo. Apostamos em alta de 0,50 p.p. na reunião de dezembro, com risco de que acelere o ritmo para 0,75 p.p."

para expressar o cenário, contra 7 da ata anterior."

## Ipea: inflação pesa o triplo para pobres

Alexandre Schneider - Instituto Brasil a Gosto



Alimentos e energia pressionam mais a baixa renda

As altas nos preços dos alimentos e da energia elétrica em outubro pressionaram mais o orçamento das famílias de baixa renda, enquanto as quedas nas tarifas aéreas e nos combustíveis aliviaram os mais ricos, informou nessa terça-feira, (12), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No mês, a inflação percebida pelos mais pobres foi quase o triplo da sentida pelos mais ricos.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a inflação acelerou de um aumento de 0,58% em setembro para uma alta de 0,75% em outubro para o segmento familiar de renda muito baixa.

Para o grupo de renda alta houve desaceleração, de uma elevação de 0,33% em setembro para aumento de 0,27% em outubro.

"No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de

inflação avançou de 0,58% em setembro para 0,75% em outubro, refletindo, sobretudo, as altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, além do impacto proporcionalmente menor vindo dos reajustes dos alimentos

e da energia, a queda nos preços das passagens aéreas (-11,5%) e dos combustíveis (-0,17%) explicam esta pressão menos intensa da inflação em outubro", ressaltou Maria Andreia Parente Lameiras, técnica de Planejamento e Pesquisa do Ipea, na Carta de Conjuntura

divulgada pelo instituto.

Com o resultado de outubro, a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,44% na faixa de renda alta e de 4,99% na faixa de renda muito baixa.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e usado pelo Ipea para fazer o cálculo da inflação por faixa de renda, acelerou de uma elevação de 0,44% em setembro para alta de 0,56% em outubro. A taxa acumulada em 12 meses ficou em 4,76% em outubro.

O indicador do Ipea separa por seis faixas de renda familiar as variações de preços medidas pelo IPCA. Os grupos vão desde uma renda familiar menor que R\$ 2.105,99 por mês, no caso da faixa com renda muito baixa, até uma renda mensal familiar acima de R\$ 21.059,92, no caso da renda mais alta.

## Corte adiado fomenta avanço de futuros

Pressionados pela reprecificação dos ativos no exterior, à medida que o mercado atribuiu aos preços, eventuais impactos das políticas fiscais, migratórias e tarifárias do novo governo dos EUA, sob Trump, aliado à perspectiva de mais aperto monetário, considerando o tom da ata do Copom (Comitê de Política Monetária) – sem contar o clima de crescente desconfiança ante o adiado anúncio de corte de gastos pelo

governo – os juros futuros exibiram forte alta na sessão dessa terça-feira (12).

Ao fim da sessão, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento para janeiro de 2026 registrou avanço de 13,16%, do ajuste anterior, para 13,185%; a do DI de janeiro de 2027 subiu de 13,245% a 13,345%; a do DI de janeiro de 2029 teve alta de 13,03% para 13,165% e a do DI de janeiro de 2031

foi de 12,855% a 13,01%. Ao mesmo tempo, no fim da tarde, a taxa da T-note americana de dois anos passava de 4,264% a 4,353%, enquanto a do título do Tesouro dos Estados Unidos de dez anos crescia de 4,31% para 4,432%.

Enquanto que no front externo, o destaque foi o 'salto' dos rendimentos dos Treasuries ianques de longo prazo, em decorrência do chamado 'Trump trade', de valorização do dólar,

tende a penalizar economias emergentes, como a tupiniquim, no ambiente interno, a falta de orientação futura (forward guidance) abriu margem para subir a Selic.

Para o economista-chefe da Asset1, Luis Cezario, "minha interpretação é que, se o pacote fiscal não for suficientemente robusto para reverter essa piora das expectativas e do prêmio de risco, [o Copom] vai ter que acelerar na próxima reunião".